



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



JOÉSIA RIBEIRO OLIVEIRA

A INSERÇÃO DO HOMEM NA ENFERMAGEM PIAUIENSE

TERESINA
2021

JOÉSIA RIBEIRO OLIVEIRA

A INSERÇÃO DO HOMEM NA ENFERMAGEM PIAUIENSE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Enfermagem como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Mestre Francisca
Aline Amaral Silva.

TERESINA

2021

Ol41i Oliveira, Joésia Ribeiro.

A inserção do homem na enfermagem piauiense. / Joésia Ribeiro Oliveira. – 2021.

43 f. ; il.

Monografia (graduação) – CCS, Facime, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, *Campus Torquato Neto*, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Teresina-PI, 2021.

“Orientadora : Prof.^a Ma. Francisca Aline Amaral Silva.”

JOÉSIA RIBEIRO OLIVEIRA

A INSERÇÃO DO HOMEM NA ENFERMAGEM PIAUIENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Enfermagem como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 09/11/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Ms. Francisca Aline Amaral da Silva
Presidente

Prof.(a).Dra. Márcia Castelo Branco Santana
1ºExaminador(a)

Prof.(a). Dra. Lorena Uchôa Portela Veloso
2ºExaminador(a)

AGRADECIMENTOS

Na trajetória da vida, há caminhos nos quais decidimos trilhar e caminhos que apenas seguimos como um destino, sem termos a chance da escolha em segui-los. A busca por uma profissão a exercer é o que escolhemos, alguns por ser seu sonho desde sempre, e esse é meu destino. Nesse sentido, a enfermagem que me escolheu, pois em certos momentos da minha trajetória tive a certeza disso. Entretanto, nem sempre esses destinos pareciam certos - como nada na vida é, mas ao longo do caminho nos desentendemos e nos reencontramos e essa é a verdade, nem tudo foi perfeito, mas cada parte foi essencial.

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida e por ter plantado no meu coração esse sonho por umas das profissões mais humanas que existem. Por cuidar e proteger esta filha em todos os seus dias.

A extraordinária mãe, Maria, que tenho, por sempre estar ao meu lado me apoiando e confiando em mim, como ela quando me chama de “orim” - que vem de ouro - sempre me mostrando o valor e orgulho que sente. Amo muito você, minha mãe Sempre me espelho na mulher forte e batalhadora que você é.

Ao meu incrível pai, José, que, segundo ele é meu maior fã, o qual nunca mediu esforços pra me fazer feliz, sempre ao meu lado e disposto a me ajudar, que sempre me disse “filha eu tenho pouco, mas o pouco que tenho é seu”. Obrigada por tudo, meu pai, amo muito você.

A minha linda irmã, Milena Jessica, um dos seres humanos de coração mais doce que conheço. Sempre me ajudou, sendo minha cobaia pra que eu pudesse treinar os procedimentos de enfermagem, ela adorava! Muito obrigada, irmã, amo você. Agradeço também a minha melhor amiga, Dalila Lima, minha pessoa da vida, que nos meus momentos difíceis em que acreditei que não seria possível, apoiou-me e me fazia acreditar em mim novamente. Aquela amizade que, mesmo de longe, faz bem a você. Eu te amo, amiga, obrigada pelo apoio.

A minha duplinha, Ana Beatriz, mais conhecida como Bia que desde o início dessa nossa jornada na graduação esteve comigo, apoiando, incentivando, e entrando em tudo que víamos pela frente juntas, por que é assim que tem que ser uma amizade, mostrando-me que amizades verdadeiras em meio a todo o processo de construção de uma carreira é possível. Tive o privilégio de encontrar minha

pessoa na enfermagem e vou levar pra toda vida. Amo você, amiga! obrigada por ser exatamente como você é.

As minhas estrelinhas que Enfermagem me trouxe, que são mais que colegas de classe, minhas amigas: Beatriz, Jayanne, Sabrina, Érika e Vitória, o meu sexteto! Seres humanos espetaculares que tive a honra de conhecer e amar cada uma delas. Sei que serão enfermeiras incríveis. Tudo que passamos na graduação me mostra isso. Obrigada por tanta parceria, amigas.

A minha orientadora, Francisca Aline, que embarcou comigo neste projeto e mesmo nos momentos que achei que não iria dar certo, ela me tranquilizava, mostrando que iríamos ter êxito. Sempre disposta a me ajudar, não importasse a hora, se esse projeto hoje está concluído é graças a nossa persistência em fazer dar certo. Muito obrigada, professora, de coração mesmo, profissionais como você irei levar para sempre em minha vida.

Aos amigos que pude fazer nessa caminhada: Gabriel, Yasmim, Vivia e Letícia, agradeço imensamente cada um de vocês, só nós sabemos tudo que passamos e o quanto é bom encontrar conforto nas verdadeiras amizades. Eu amo cada um e vou levar pra sempre comigo.

Agradeço também a todos os professores que foram essenciais nesta minha jornada, transferindo seus conhecimentos e o amor pela enfermagem, cada um com sua peculiaridade e sua forma de ensinar, mostrando a importância da profissão, dando exemplos vividos, tudo para despertar em seus alunos o senso crítico e os valores de uma enfermeira, dentre eles posso citar as professoras Maria Amélia, Anneth Basilio, Ivonizete Ribeiro, Roberta Fortes, Sandra Marina e Mauro Biá. Muito obrigada a esses exemplos da Enfermagem, os quais me fazem ter muito orgulho da profissão.

Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista.

Aldo Novak

RESUMO

O presente estudo busca descrever como se deu a inserção masculina na profissão no estado do Piauí e como atualmente está o quadro de profissionais. Tem-se como objetivo analisar a inserção do homem na enfermagem piauiense. Quanto ao método, trata-se de um estudo de natureza sócio-histórica documental exploratória, descritiva, retrospectiva. O cenário de estudo foi Conselho Regional de Enfermagem-COREN/PI. A amostra foi composta pelos profissionais de Enfermagem inscritos no Conselho Regional de Enfermagem do Piauí desde de 1975, quando houve a criação do COREN/PI. A coleta de dados foi realizada nos meses de julho a setembro de 2021. No que concerne aos resultados, a pesquisa revelou um significativo aumento na inserção masculina na Enfermagem ao longo dos anos. De acordo com os dados disponibilizados pelo COREN, nos primeiros anos de seu surgimento mostrou uma ausência do sexo masculino na profissão, somente no ano de 1979 houve o primeiro homem inscrito no Conselho. É possível observar o crescimento masculino na profissão: nos anos de 1979 a 1999, a média de inscritos era de 2,3 homens ao ano, nos primeiros dez anos do século XX, a média foi para 26,4; entre os anos de 2010 a 2020 este número alcançou a média de aproximadamente 150 inscritos por ano, o que evidencia que ocorreu um aumento progressivo recente. Contudo, o presente estudo obteve dificuldades para alcançar seus objetivos por não terem registros suficientes para embasar a análise dessa entrada do homem na Enfermagem Profissional no Estado do Piauí, deixando marcos históricos, como quando se iniciou essa inserção no mercado de trabalho sem uma resposta, alcançando com êxito os dados das inscrições desses profissionais no COREN/PI desde de sua criação até o ano de 2020.

Palavras-chave: História da Enfermagem. Enfermeiro. Homens.

ABSTRACT

This study seeks to describe how the male insertion in the profession happened in the state of Piauí and how the professional staff currently is. To analyze the insertion of men in nursing in Piauí. This is a socio-historical documentary exploratory, descriptive, retrospective study. The study scenario was the Regional Council of Nursing-COREN/PI. The sample was composed of nursing professionals enrolled in the Regional Council of Nursing of Piauí since 1975, when COREN/PI was created. Data collection was carried out from July to September 2021. The research revealed a significant increase in male insertion in nursing over the years, according to data made available by COREN, in the first years of its emergence it showed an absence of men in the profession, only in 1979 there was the first man enrolled in the Council. It is possible to observe the male growth in the profession. In the years from 1979 to 1999, the average number of members was 2.3 men per year; in the first ten years of the 20th century, the average was 26.4; between 2010 and 2020, this number reached an average of approximately 150 members per year, which shows that there has been a recent progressive increase. However, the present study had difficulties in reaching its objectives for not having sufficient records to support the analysis of this entry of the man in Professional Nursing in the State of Piauí, leaving historical landmarks such as when this insertion into the labor market began without an answer, successfully reaching the data of the registrations of these professionals at COREN/PI since its creation until the year 2020.

Keywords: History of Nursing. Enfermeiro. Men.

LISTA DE ABREVIATURAS

AB -	Atenção Básica
ABEn -	Associação Brasileira de Enfermagem
ACS -	Agente Comunitário de Saúde
COFEN -	Conselho Federal de Enfermagem
COREN -	Conselho Regional de Enfermagem
ESF -	Estratégia Saúde da Família
FIES -	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
HGV -	Hospital Getúlio Vargas
IES -	Instituição de Ensino Superior
PSF -	Programa Saúde da Família
PROUNI -	Programa Universidade para Todos
SUS -	Sistema Único de Saúde
UESPI -	Universidade Estadual do Piauí
UFPI -	Universidade Federal do Piauí
UPA -	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	13
2 O CUIDADO NEM SEMPRE FOI EXCLUSIVAMENTE FEMININO.....	15
3 MÉTODO.....	24
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	24
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4 PRODUÇÃO DE DADOS	25
3.5 TIPO DE ANÁLISE.....	25
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	25
3.7 POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem Moderna, desde seu surgimento, caracterizou-se como uma profissão exercida pelo gênero feminino desde os seus primórdios, com Florence Nightingale, considerada a fundadora da Enfermagem Moderna. O início da atuação do homem nas atividades da Enfermagem como enfermeiro leigo¹ veio ainda na antiguidade durante as guerras quando esses cuidados ficavam sempre a cargo de religiosos nos mosteiros, exercida por monges que atuavam nessa função como forma de caridade, antes da Enfermagem ser caracterizada como uma profissão. Com a profissionalização, a Enfermagem passou a ser exercida prioritariamente por mulheres, por seguir o modelo Nightigaliano, priorizando a entrada feminina e inviabilizando a masculina. (COSTA, 2016)

Anteriormente aos pressupostos de Florence, os homens exerciam muitas atividades de Enfermagem, entretanto, com as mudanças iniciadas por ela não se faz menção do cuidado prestado por enfermeiros leigos. Verifica-se, assim, uma escassez no que se refere à inserção masculina na enfermagem. Além disso, estudos ainda consideram a profissão mais propícia ao sexo feminino, por associarem a sentimentos como afetividade, sensibilidade, zelo e o agir com cautela a emoções do mundo feminino, dificultando a entrada de homens ao longo dos anos na profissão. (SANTOS *et al.*, 2016)

A Enfermagem no Brasil assim como em muitos países, esteve ligada à religião durante o século XVI até o alvorecer do século XX, o que permitiu o desenvolvimento das ações de Enfermagem no país por pessoas majoritariamente do sexo feminino, embora, anteriormente à Escola de Enfermagem Ana Nery², os homens também executassem os cuidados de Enfermagem. Começando a ampliação da profissão como algo feminino e com a modernidade, caracterizou as tarefas da Enfermagem como aquelas que envolvem sensibilidade e afetuosidade, sentimentos considerados femininos. (SANTOS *et al.*, 2016)

Na História da Enfermagem brasileira, o ingresso profissional do primeiro homem a estudar Enfermagem ocorreu na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no ano de 1918, sendo que este já trabalhava como enfermeiro

¹Enfermeiro leigo ou prático: Prestam cuidados, sem ter formação superior especializada para tal cuidado. Recebiam apenas treinamentos básicos sem embasamento científico.

²Padrão Ana Nery: Considerado um alicerce para a configuração da identidade da enfermeira brasileira, utilizando para esse fim instrumentos como a disciplina, um rigoroso ensino de base técnica-científica e a construção da imagem de um profissional solidamente preparado.

prático, ou seja, tendo apenas a prática da enfermagem sem embasamento científico para exercer a profissão. A importância do homem na Enfermagem Profissional é tão grande quanto à importância da mulher, para manter a arte de cuidar, mas apesar dos avanços, ainda é reduzida a inserção do homem. (SALES *et al.*, 2018)

Nesse sentido, a Enfermagem Profissional é o campo das Ciências da Saúde que busca promover e manter a saúde, cuidando e prestando ajuda digna aos pacientes. Afinal, o enfermeiro é imprescindível no Sistema de Saúde e participa ativamente de todo o processo de atendimento ao paciente, desde a sua entrada na Atenção Básica (AB) à mais alta complexidade. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). No ano de 2016, apenas no Sistema Único de Saúde (SUS), o grupo de Enfermagem é responsável por 60% a 80% dos atendimentos na AB e 90% dos procedimentos de saneamento. (COREN, 2021)

Dentre os atributos da Enfermagem Profissional³ destaca-se: realizar um trabalho que tenha utilidade social, ou seja, a sociedade precisa reconhecer a sua necessidade e importância, fundamentar-se em um saber especial a ser produzido pelos exercentes da profissão e transmitido pelos pares na formação de novos profissionais; dispor de autonomia para decidir sobre o seu trabalho; contar com legislação específica que define quem pode exercer a profissão; dispor de um código de ética que estabeleça padrões orientadores para o agir profissional; e contar com entidades que representem a profissão na sociedade e que defendam os parâmetros ético-legais e as condições requeridas para este fazer. (PIRES, 2013)

Os cuidados da Enfermagem atuais vêm da base científica apresentada por Florence Nightingale, no entanto, apenas atribuir as ideias de Florence à criação e ao desenvolvimento da Enfermagem Moderna⁴ é enganoso, pois a construção da profissão foi um conjunto de ideias propostas por vários defensores da Enfermagem como ciência. Desse modo, a partir da noção da “ciência do cuidar”, é fundamental analisar criticamente as bases epistemológicas da produção do conhecimento disponibilizado pela profissão, no sentido de defender o rigor científico e sua utilidade social. (OLIVEIRA; CURADO, 2019)

³Enfermagem Profissional: É uma profissão da área da saúde, que necessita de um curso superior para exercê-la. Profissão essa comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade.

⁴ Enfermagem Moderna: Prática de cuidados que se profissionaliza e constrói um saber próprio que assegura a independência profissional.

Como reflexo do modelo profissional de Enfermagem instituído no país, o corpo profissional brasileiro continua, em geral, sendo constituído por mulheres, tanto nos níveis de atuação universitária como técnico. A partir disso, é cabível citar um Estudo realizado em 2016 pelo COFEN e FIOCRUZ, o qual traz dados sobre o perfil desses profissionais de acordo com a categoria profissional (enfermeiro (23%) e técnico em enfermagem (77%) e quanto ao sexo (masculino (14,4%) e feminino (85,1%). A porcentagem de enfermeiros cai ainda mais quando relacionada somente ao ensino superior ficando somente (13,4%). Outro estudo acrescenta que o mercado de trabalho na Enfermagem apresenta uma composição desigual no que tange ao sexo e também em relação aos salários. (SILVA; MACHADO, 2019)

É importante destacar o crescimento do número de cursos de Enfermagem superior em todo o Brasil, pois em 2004 totalizavam 415 cursos e em 2008 houve aumento significativo: já somavam 679 cursos em todo o país. Ademais, a cada ano esses números de cursos aumentaram, facilitando a entrada de graduandos. O Piauí seguiu na mesma linha de oferta de cursos, sendo que no início dos anos 2000, apenas a Universidade Estadual do Piauí tinha nove polos com vagas para Enfermagem e neste período também começaram as primeiras Faculdades particulares na capital, Teresina. Assim, o curso de Enfermagem, até então, está na lista dos cursos com maior expansão no período, sendo o de maior quantidade entre os cursos da área de saúde e na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) se constatam também a oferta de vagas em número superior. (ROCHA; NUNES, 2013; SILVA, 2018)

A insuficiente quantidade de estudos evidenciando o papel do homem na Enfermagem, durante os anos, ressalta a existência de grandes lacunas quanto às suas características, papéis desempenhados, serviços existentes, possibilidades de ampliação quantitativa dos enfermeiros e abertura de áreas valorativas. (SALES *et al.*, 2018).

Com base nesse contexto, o problema do estudo é: como se deu a inserção do homem na enfermagem piauiense? E emergiu como questão norteadora: quais os fatores sociopolíticos e econômicos do Piauí favoreceram a inserção do homem na Enfermagem do Estado?

A Hipótese elaborada para responder a esta pergunta foi: a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) concomitantemente com o Programa Saúde da

Família (PSF) favoreceu a abertura de mercado de trabalho para o homem na enfermagem piauiense.

1.1 Objetivo Geral

- Analisar a inserção do homem na Enfermagem piauiense.

1.2 Objetivos Específicos

- Levantar o número de enfermeiros inscritos no Conselho Regional de Enfermagem.
- Verificar o número de enfermeiros que se inscrevem por ano no COREN.
- Identificar a quantidade de enfermeiros atuantes no estado segundo o Conselho.
- Descrever os fatores sociopolíticos que favoreceram a inserção do homem na Enfermagem piauiense.

1.3 Justificativa e Relevância

A escolha do tema justifica-se devido à necessidade e interesse de analisar a inserção masculina na Enfermagem piauiense, que caracteriza uma quebra de paradigma da profissão, dado o fato de por muito tempo na sua história ter sido caracterizada como uma atividade exclusivamente feminina. No Brasil, fora imprescindível a atuação do homem na Enfermagem, no entanto atrelava-se a sua força física e não ao ato ou capacidade de cuidar, pois os primeiros enfermeiros práticos trabalhavam em hospital psiquiátrico, onde exigia-se um esforço físico maior para a contenção de pacientes. Deste modo, a presença masculina ao longo dos anos foi se tornando mais frequente, mas apesar desse significativo aumento, quando comparado com a presença feminina na profissão, observa-se um déficit nas proporções. Com isso, há a importância de descrever como se deu essa inserção e como atualmente está configurado o quadro do Piauí em número de enfermeiro.

A relevância deste estudo consiste no conhecimento que será adquirido por meio da análise dos dados disponibilizados pelo Conselho Regional de Enfermagem Piauí (COREN/PI), na busca por novas formas de compreender os fenômenos e de

inteirar-se da forma como estes se desenvolvem. Diante do exposto acima, o trabalho possibilita a abertura de um novo campo de estudo ainda pouco explorado dentro do Estado que contribuirá para pesquisas futuras e para a promoção da desconstrução de pensamentos rígidos, além de contribuir para a História da Enfermagem no Piauí e também do Brasil, pois no tocante à inserção masculina, há poucos registros sobre a temática.

Por meio do estudo da História da Enfermagem, os estudantes da Graduação podem desenvolver um melhor entendimento sobre a profissão, adquirindo assim habilidades e pensamentos críticos em relação aos eventos através dos tempos, como também a conjuntura na qual a profissão está inserida, possibilitando a criação de vínculos com o curso durante o início da formação e abrindo oportunidade para essa área.

2 O CUIDADO NEM SEMPRE FOI EXCLUSIVAMENTE FEMININO

Este capítulo faz uma retrospectiva histórica da evolução da saúde no mundo e no Brasil, mostrando como foi a inserção da Enfermagem e a adesão desta, quem a exercia e como se tornou uma profissão, abordando, também, a entrada masculina e como está caracterizada nos dias de hoje.

Para ancorar a análise dos objetivos do estudo, faz-se necessária a proximidade com os conceitos elaborados por Edward Palmer Thompson⁵ como o conceito de experiência articulada à cultura e à classe social. Tal teoria investiga como a lógica histórica e a categoria de experiência auxiliam, sob a lógica histórica, apontando os princípios que norteiam o estudo de fenômenos em movimento, como eventos históricos. Thompson, com suas contribuições fala da “história vista de baixo”, ou seja, por meio de um movimento crítico, com a intenção de entender como as camadas populares se movimentam e fazem história, dando visibilidade e protagonismo às pessoas que por longo tempo tiveram suas vivências excluídas e marginalizadas pela historiografia oficial. Ao analisarmos a inserção do homem na enfermagem, podemos fazer esta ligação, antes um meio onde protagonismo feminino era notório e até mesmo incentivado à época. (ARÓSTEGUI, 2006; MIRA *et al.*, 2017)

Analisando a História através dos séculos, é possível afirmar que a profissão de Enfermagem tem sido parte constitutiva do campo da saúde, o qual vem sendo dominado pelos homens durante a maior parte da história da humanidade. Na Idade Antiga, os vínculos relacionados à presença masculina na História da Enfermagem estiveram atrelados à religião, onde as práticas do cuidado em saúde eram realizadas tanto por mulheres quanto por homens, mas principalmente por diáconos e diaconisas, pois eles dividiam espaço no cuidar da saúde dos doentes. (MACHADO, 2004)

A História das Profissões permite compreender o presente e traçar o futuro, especialmente pela forma como ela veio se construindo ao longo do tempo, como os saberes práticos e teóricos foram se aproximando, dando forma àquilo que posteriormente se converteu em profissão. Com a enfermagem não seria diferente,

⁵ Edward Palmer Thompson: historiador inglês nasceu na cidade de Oxford, na Inglaterra, no dia 3 de fevereiro de 1924. Marxista convicto ele atuou na Itália, no combate contra o fascismo e seu líder Benito Mussolini.

ao longo de sua história vem se desconstruindo e se construindo, libertando-se de antigos paradigmas e introduzindo novos mais coerentes com a profissão. (PADILHA *et al.* 2020)

Historicamente, Hipócrates é considerado o “Pai da Enfermagem”, pois em, 460a.C. já orientava seus discípulos acerca da necessidade de observação e assistência ao doente. Por meio de pessoas com conhecimentos e habilidades, desenvolveu-se assim, um papel fundamental na área da saúde quando ele aboliu os misticismos e superstições em detrimento ao diagnóstico e tratamento das doenças, a cura passou a ser parte do equilíbrio do ser humano, e Hipócrates também considerado como o “Pai da Medicina” (SALES *et al.*, 2018).

Um dos principais movimentos humanos que influenciaram o desenvolvimento da Enfermagem foi o Cristianismo, com seus pressupostos acerca da caridade e do amor incondicional, isso teve um grande impacto na estruturação. Em se tratando do atendimento aos necessitados, pobres e enfermos, estes eram executados pelos diáconos e diaconisas da Organização de São Pedro. Durante os primeiros séculos, a Igreja prestou ajuda aos necessitados, no entanto religiosos tiveram que suspender suas atividades devido às perseguições nos primeiros anos da era cristã.

Com o reconhecimento do Cristianismo pelo imperador Constantino ao declarar a religião católica como a oficial, os diáconos retomaram os cuidados aos necessitados e a Igreja organizou uma casa de repouso. Nos séculos seguintes, à medida que aumentava o número de carentes e de pacientes graves, tornava-se insuficiente a quantidade dessas casas, havendo, assim, a necessidade de surgirem os hospitais. (OLIVEIRA; CURADO, 2019)

Com o advento da Monarquia e com a ampliação do poder da Igreja Católica, surgiram os mosteiros beneditinos, nos quais os monges cultivavam plantas medicinais e acolhiam os pobres e os enfermos. Com o declínio do Cristianismo, os religiosos foram substituídos por pessoas de baixa escala social, que trabalharam duro por poucos salários, extorquiam dinheiro dos pobres e deixavam os doentes morrerem sem cuidados. Neste período, religiosos como São João de Deus, os irmãos São Camilo de Lellis (o padroeiro da Enfermagem), os irmãos de São Carlos e os franciscanos terceiros elevavam o nível da Enfermagem, no que concerne ao espírito de dedicação, mas não ocorreu desenvolvimento do ponto de vista técnico e científico. (OLIVEIRA; CURADO, 2019)

Houve desvalorização da prática da Enfermagem na Europa, por ser considerada uma atividade executada por pessoas indignas que impedia o exercício desta por pessoas das camadas mais privilegiadas da sociedade, incluindo mulheres. Uma exceção a essa práxis foi a existência de uma mulher nascida na alta aristocracia inglesa: Florence Nightingale⁶ (1820-1910), que, dotada de um preparo superior a diversos homens da época, interessava-se por política, pelo cuidado e, principalmente, pela filantropia (CUNHA; SOUSA, 2016).

A Enfermagem Profissional é fundada na base científica apresentada por Florence Nightingale, que influenciou diretamente a estruturação da Enfermagem, posto que usou seu embasamento científico adquirido em suas viagens por hospitais europeus, dentre os quais: o Hotel-Dieu, em Paris e Instituição Kaisrerweth, na Alemanha, nos quais a Enfermagem empírica era realizada e baseada na caridade, crenças religiosas, amor ao próximo, doações e conceitos religiosos e com ênfase em princípios humanitários como respeito aos direitos humanos.

Em decorrência de todo conhecimento adquirido, Florence Nightingale participou como voluntária na Guerra da Crimeia em 1854 e, neste período, recebeu reconhecimento pela Coroa Inglesa, por suas ações na forma de cuidar. Ela era uma enfermeira britânica conhecida como pioneira no tratamento de feridas de guerra e recebeu a alcunha de "Sra. Da Lâmpada" pelo uso da lâmpada a óleo, o instrumento utilizado para iluminar, auxiliando os cuidados com os feridos à noite. (DIAS; DIAS, 2020)

Na prática do atendimento de Enfermagem Pré-profissional, deve-se levar em consideração a presença e o desempenho masculino, as ordens militares e a presença de homens na Igreja e no atendimento aos pacientes, como o Hospital dos Cavaleiros de São João de Jerusalém, a Irmandade de Santo Antônio, e os irmãos Alexian Sim, São João Deus na Espanha, San Camilo de Lellis na Itália, São Vicente de Paul na França e José de Anchieta no Brasil, o padre jesuíta. (COSTA *et al.*, 2017)

Ao longo da história, os homens sempre se envolveram na construção da carreira masculina e em sua legitimação cultural. No entanto, os homens que exercem a masculinidade hegemônica tendem a se beneficiar e crescer em certas

⁶ Florence Nightingale: nasceu em 12 de maio de 1820, na cidade de Florença, Itália. Florence teve uma educação aristocrática, e aprendeu diversos idiomas, como o Grego, Latim, Francês, Alemão e Italiano. No desejo de realizar-se como enfermeira, frequentou irmandades religiosas que trabalhavam com assistência a doentes. Considerada fundadora da Enfermagem Moderna.

áreas de trabalho, e com isso gozam de maior prestígio, têm salários mais altos e legitimam assim a masculinidade. Entre essas áreas, a ortopedia e a psiquiatria são particularmente proeminentes a presença masculina. (SANTOS *et al.*, 2016)

A primeira instituição de saúde no Piauí que se tem registro foi o Hospital Milícia, datada do ano de 1803, na cidade de Oeiras, na época, capital do Piauí. No entanto, tem-se poucos registros sobre o funcionamento dessa instituição, o pouco que se sabe é que funcionava de forma precária, com uma péssima estrutura, e lá eram tratados os pobres, os presos, os escravos e também os soldados. (MARINELI *et al.*, 2021)

Com a transferência da capital da Província de Oeiras para Teresina, em 1852, houve também a transferência do Hospital da Caridade, que, por falta de recursos, foi transferido aos cuidados da Irmandade da Misericórdia em 1861 quando passou a chamar-se Santa Casa de Misericórdia de Teresina. No Estado do Piauí, foi uma das primeiras instituições a prestar atendimento por meio de hospitais, principalmente para pacientes carentes. (ROCHA, 2020)

O conceito de pobreza neste período estava relacionado à falta de condições econômicas para custear as despesas médicas, em que as pessoas não tinham as condições básicas para cuidar de sua saúde e não tinham dinheiro para se sustentarem devido à falta de trabalho ou pagamento insuficiente. Até o ano de 1941, a Santa Casa de Misericórdia funcionava como um espaço para atenuar a pobreza, oferecendo consolo, acolhimento e hospedaria, inclusive para pessoas com qualquer doença, contagiosa ou não, a todos que necessitassem de cuidados. Uma organização que recebe pessoas de outros estados próximos. Não só as pessoas que não tinham condições financeiras eram atendidas, mas os funcionários e seus familiares. (ROCHA, 2020)

A Santa Casa de Teresina funcionou como única instituição hospitalar na capital, até ser extinta em virtude da inauguração do Hospital Getúlio Vargas (HGV), em 1941. O HGV, construído entre os anos 1937 e 1938, porém inaugurado somente no ano de 1941, primava em resolver os problemas de saúde não somente da população teresinense, mas do Piauí como um todo e alguns estados vizinhos, que procuravam no HGV uma referência significativa na área de saúde desde sua inauguração e na qual essa busca permanece nos dias de hoje. (SILVA, 2012)

Em relação à atuação dos Enfermeiros práticos no estado do Piauí, há documentos públicos que revelam a atuação desses nos Serviços de Profilaxia da Lepra no ano de 1949 na época de surto pelo Brasil.

Figura 1: Relação de servidores da diretoria de saúde- Departamento de saúde do Piauí no ano de 1949

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO PIAUÍ.

Escala de férias dos funcionários da Diretoria deste Departamento e do Serviço de Profilaxia da Lepra, para o ano de 1942, de acordo com o artigo 141 do Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado do Piauí.

DIRETORIA.

NOMES	CARGOS	PERIODOS
Dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira	Diretor	10 de Fevereiro a 2 de Março
Dr. Francisco V. de Assunção	Ass. Técnico	11 a 31 de Junho
Acrísio de Miranda Sampaio	Farmacêutico	14 de Junho a 4 de Julho
Celso Lobão de Albuquerque	Secretário	10 a 30 de Março
José Pessoa Rios	3º Escriurário	10 a 30 de Junho
Acácia Martins Pereira	Aux. de Escrita	22 de Setembro a 12 de Out.
Altiva Martins	Desenhista	11 a 31 de Outubro
Clovís Bevilacqua Nobre	Auxiliar	17 de Agosto a 6 de Set.
Raimundo Ferreira Martins	Porteiro	20 de Maio a 9 de Junho
Francisco Ramos	Chauffeur	11 a 31 de Dezembro
Augusto Machado de M. Rêgo	Contínuo	10 a 30 de Setembro
Vicente Baima do Lago	Servente	10 a 30 de Outubro

SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEpra.

NOMES	CARGOS	PERIODOS
Dr. Cândido de Oliveira e Silva	Chefe do Serviço	10 a 30 de Agosto
Maria Nazaré Oliveira e Silva	3º Escriit. Datil.	10 a 30 de Junho
José Pereira Barbalho	Enfermeiro	20 de Junho a 10 de Julho
José Ribamar Cassiano	Enfermeiro	16 de Março a 6 de Abril

Secretaria do Departamento de Saúde do Piauí, em Teresina, 31 de Dezembro de 1941.

Celso Lobão de Albuquerque
SECRETARIO.

VISTO: *Dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira*
DIRETOR GERAL.

Figura 2 - Relação de servidores da Diretoria de Saúde- Departamento de Saúde do Piauí, 1949

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO PIAUÍ.

Relação de funcionários.

SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEPRO.

Nome: Candido de Oliveira e Silva (Dr.)
Filiação: Fernando Alves da Silva e Vitalina
Dias de Oliveira e Silva.
Data do nascimento: 24 de Janeiro de 1909.
Naturalidade: Maranhense.
Função que exerce: Assistente Técnico Leprologista.

Nome: José Ribamar Cassiano
Filiação: João Cassiano e Maria Madalena
Cassiano.
Data do nascimento: 2 de Dezembro de 1913.
Naturalidade: Piauiense.
Função que exerce: Enfermeiro.

Nome: José Pereira Barbalho
Filiação: Antonio Joaquim Barbalho e Antonia Pereira
da Silva Barbalho.
Data do nascimento: 15 de Fevereiro de 1901.
Naturalidade: Maranhense.
Função que exerce: Enfermeiro.

Observação: - Excetuando-se o Assistente Técnico Leprologista, os demais funcionários são de facil substituição.

Teresina, 29 de Agosto de 1941.

(Dr. Basílio Ribeiro Soares)

A institucionalização da Enfermagem como profissão no Piauí aconteceu de forma lenta, assim como em todo o país, porém pode-se referir ao trabalho realizado pela Irmã Abrahide Alvarenga, frente à profissionalização da Enfermagem do Estado foi um elemento determinante nesse processo de entrada do homem na Enfermagem Profissional no Piauí. (MARINELI *et al.*, 2021)

No Piauí, em 1956, a irmã Abrahide teve um bom desempenho nas atividades desenvolvidas no HGV. Com sua personalidade decidida e enérgica, trouxe mudanças imediatas para o Hospital. É preciso ressaltar que a influência das Irmãs da Caridade do Piauí, chefiadas pela Irmã Abrahide, consolidou-se em 1958, com o estabelecimento da Escola Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot, inicialmente instalada nas dependências do HGV. Contudo, com o início das aulas, irmã Abrahide promoveu a construção de uma sede permanente para a Escola.

É necessário ressaltar que as Irmãs de Caridade exerciam uma grande influência no currículo da Enfermagem Brasileira, e essa situação permite que elas compusessem e estimulassem a abertura de seccionais da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) nos estados, principalmente nos quais a Congregação mantinha Escolas de Enfermagem.

Portanto, o funcionamento e mobilização da ABEn-PI está intimamente ligada às Irmãs de Caridade que atuavam no HGV, sob a direção da Irmã Abrahide. Assim sendo, por falta de uma sede própria, a primeira reunião da ABEn-PI foi realizada no HGV, no dia 22 de março de 1959, tendo a religiosa, Irmã Abrahide, como primeira presidente. Por sua vez, a criação da ABEn-PI fortaleceu o processo de organização, conscientização e mobilização da categoria para a construção da identidade coletiva do Enfermeiro no Piauí. (SANTOS *et al.*, 2005)

Com a necessidade de uma entidade que regulamente a profissão, houve a criação do Conselho Regional de Enfermagem seção Piauí (COREN/PI) em 1975, de modo que foi permeada de inúmeros desafios, como a falta de recursos financeiros, local para funcionamento do órgão com facilidade de acesso a todas as categorias e ainda a falta de conhecimento do pessoal de Enfermagem sobre o que representava um Conselho, confundindo-o com sindicato. (NEIVA; NUNES; GONÇALVES, 2013).

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 1990, o trabalho do enfermeiro ganhou autonomia profissional no que se refere à gestão dos serviços de saúde e ao atendimento clínico e esse fato atraiu um número crescente

de interessados na área, contribuindo para a criação de novos cursos em várias regiões do país. (ROCHA; NUNES, 2013)

Com a expansão no Brasil dos cursos de Enfermagem, desde o ano de 1991 até 2017, percebe-se que há homogeneidade no período quando se observa a contínua ampliação da criação de cursos mais significativa dos anos de 2004 até 2009, quando foram criados 354 cursos em cinco anos, enquanto criaram-se 98 nos cinco anos entre 2009 até 2015. Após 2015, criaram-se 80 novos cursos no período de um ano, totalizando 178 novas oportunidades de aprimoração conhecimentos entre 2009 a 2016. (MARTINS *et al.*, 2019)

O perfil de formação dos enfermeiros no Brasil, segundo dados da FIOCRUZ/COFEN, no ano de 2013, pode-se afirmar que a formação destes ocorre em sua maioria em instituições privadas de ensino superior com 57,4%.

As universidades públicas são responsáveis pela formação de 35,6% do contingente e as filantrópicas, por menos de 5%. Essa predominância da adesão às instituições privadas se justifica pela criação e facilidade do acesso a programas de bolsas e financiamentos estudantis, além de um horário mais flexível de ensino em comparação às instituições públicas facilitando, assim, a conclusão do curso. (MACHADO *et al.*, 2016)

O conceito de SUS estava baseado no desenvolvimento de um modelo de saúde adequado às necessidades da população, com o objetivo de resgatar o compromisso do país com o bem-estar social, especialmente em termos de saúde coletiva, e consolidá-lo como um dos direitos dos cidadãos.

Embora o SUS tenha sido instituído pela Constituição Federal de 1988, não foi regulamentado até 19 de setembro de 1990, por meio da Lei nº 8.080, que define o modelo de funcionamento do SUS e propõe sua forma de organização (POLIGNANO, 2001).

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem Seccional Piauí (COREN-PI) os serviços de Enfermagem têm como missão prestar serviços de enfermagem de qualidade e humanizados para ajudar os clientes e familiares a contribuírem para a constituição de equipas de saúde. Deste modo, a visão das atividades de enfermagem deve ser valorizada e reconhecida internamente pela qualidade da assistência prestada, integrada com a equipe profissional e a comunidade, e com atendimento satisfatório. (COREN, 2018)

Nos dias atuais, os enfermeiros, frequentemente, enfrentam desafios e restrições de gênero, não sendo admitidos em algumas áreas, como ginecologia e obstetrícia, pois geralmente as mulheres dão preferência as enfermeiras. Os enfermeiros ficam nos cargos de liderança na quais recebem maior visibilidade social e recebem melhores remunerações e apresentam maior atuação em especialidades como urgência e emergência (SALES *et al.*, 2018).

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de natureza sócio-histórica documental, exploratória, descritiva, retrospectiva, a qual busca compreender como se deu a inserção do homem na enfermagem piauiense.

O objetivo das pesquisas históricas é analisar eventos do curso historiográfico, organizações, grupos sociais, categorias profissionais, entre outros, a partir das declarações de pessoas que participaram ou vivenciaram um certo acontecimento. É muito mais que uma narrativa da vida das pessoas, pois procura transformar conhecimentos históricos em científicos (ALBERTI, 2018). Ela se preocupa, particularmente, com os registros escritos dos acontecimentos. Para Kripka (2015), a pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criando as formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos, procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere.

Segundo Souza (2019), a pesquisa exploratória estabelece um primeiro contato com o tema e visa à criação de uma maior familiaridade em relação ao fato ou fenômeno. A pesquisa descritiva relaciona fatos ou características de um grupo de pesquisa. O pesquisador busca não interferir nos fatos, e os resultados podem ser quantitativos ou qualitativos.

3.2 Local do Estudo

O cenário de estudo foi o Conselho Regional de Enfermagem - COREN sessão Piauí, vinculado ao sistema COFEN/CORENs. Os Conselhos Regionais (CORENs) foram criados em 12 de julho de 1975 por meio da Lei nº 5.905. Juntos eles formam o Sistema COFEN/CORENs. Nas suas atribuições, o COFEN existe para normalizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, zelando pela qualidade dos serviços prestados pelos participantes da classe e pelo cumprimento da lei do exercício profissional. Dentre suas principais atividades, os CORENs buscam deliberar sobre inscrições no

Conselho, bem como seu cancelamento; disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, observadas as diretrizes gerais do COFEN; executar as resoluções do COFEN; expedir a carteira identidade profissional, indispensável ao exercício da profissão e válida em todo território nacional.

3.3 População e Amostra

A amostra do estudo foi composta pelos profissionais de Enfermagem com ensino superior inscritos no Conselho Regional de Enfermagem (COREN/PI), a partir do ano de 1975 até o ano de 2020. Identificados em um total de 1.823 enfermeiros inscritos nesse período, foram excluídas as categorias de técnicos e auxiliares de enfermagem.

3.4 Produção dos Dados

A produção dos dados foi realizada por meio dos dados disponibilizados na base de dados do COREN-PI, no período de julho a setembro de 2021 e, associado a estes dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar a análise, adotando fontes documentais e figuras para produção dos dados.

3.5 Análise dos Dados

Com base na análise dos gráficos produzidos a partir dos dados disponibilizados pelo COREN-PI, procedeu-se a construção da narrativa histórica, respeitando a linearidade temporal dos acontecimentos que favoreceram a compreensão da inserção masculina na profissão.

3.6 Aspectos Éticos e Legais

Por não envolver seres humanos ou animais, a pesquisa não necessitou da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Instituição de Ensino Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Para a realização da coleta de dados, foi enviado um requerimento pedindo a autorização pelo uso de dados ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN/PI)

que se encontra no Anexo A. Após o recebimento das informações (Anexo B) foram utilizados os dados respeitando sempre os protocolos da instituição.

3.7 Riscos e Benefícios

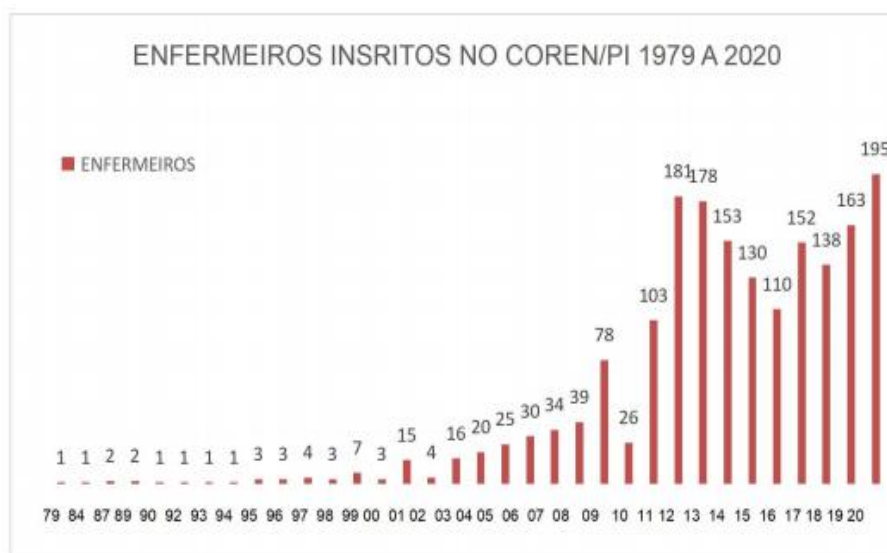
Considerando as características desta pesquisa, apresenta-se riscos mínimos. Isso porque a pesquisa trata de informações coletadas de forma a garantir o sigilo e anonimato dos participantes, sendo que as informações pessoais não serão utilizadas, apenas informações de caráter quantitativo no que tange ao número de inscritos por ano.

Os benefícios deste estudo não estão relacionados a ganhos diretos para os participantes, mas está relacionado a ampliar o campo de estudo e gerar discussão para pesquisas futuras relacionadas à temática, além de contribuir para a formação de conhecimento na área de História da Enfermagem no estado do Piauí e no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

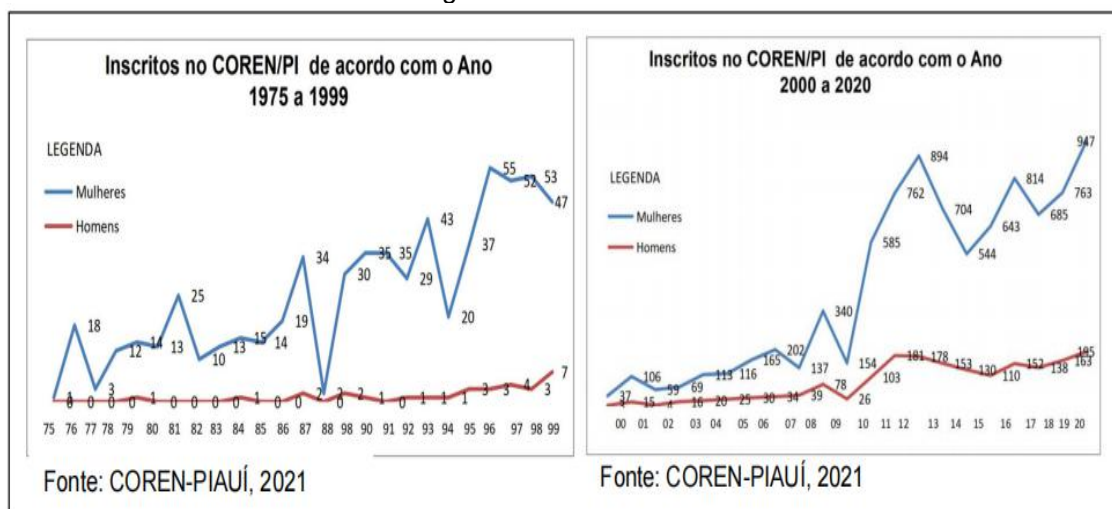
Os resultados da pesquisa revelaram um significativo aumento na inserção masculina na Enfermagem ao longo dos anos, de acordo com os dados disponibilizados pelo COREN. Nos primeiros anos de seu surgimento, mostrou a ausência do sexo masculino na profissão, expondo, dessa maneira, a predominância feminina. Somente no ano de 1979, houve o primeiro homem inscrito no Conselho. Os gráficos a seguir demonstram como foi esse crescente aumento durante os anos.

Gráfico 1 - Enfermeiros inscritos no Conselho Regional de Enfermagem (COREN /PI) do ano de 1979 a 2020



Fonte: COREN-PIAUÍ, 2020

Gráfico 2: Comparativo da quantidade de Enfermeiros e Enfermeiras inscritos no Conselho Regional de Enfermagem-COREN/PI de 1975 a 2020



Fonte: COREN-PI, 2021.

É possível comparar o quantitativo de mulheres e homens inscritos no COREN/PI, e afirmar que, apesar do crescente aumento da presença masculina na profissão, a dominância da presença feminina ainda continua em maior número, exibindo as características da Enfermagem do passado. No gráfico abaixo, é possível analisar esse quantitativo.

O comparativo dos vinte e cinco primeiros anos da inserção masculina na Enfermagem, desde a criação do COREN/PI, evidencia um crescimento lento, porém progressivo, o que se justifica pelas origens da formação na área, a qual priorizou a entrada feminina em detrimento da masculina.

Diante dos resultados encontrados, é pertinente observar o crescente aumento masculino na profissão. Principalmente nos últimos 10 anos, que mostra um aumento progressivo recente. Correlacionado com a literatura e eventos atuais na saúde esse crescimento se justifica, pela abertura de mercado de trabalho assim como a ampliação dos cursos na área de Enfermagem.

Realizando uma comparação de acordo com os gráficos apresentados, é necessário buscar na História como ocorreu essa configuração na saúde do Piauí. Primeiramente, com a criação do Conselho Regional de Enfermagem (COREN), houve uma abertura no campo profissional da Enfermagem, em que agora a profissão teria um Conselho que assegura seus direitos e a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, dando assim segurança aos profissionais da área. Destacam-se, entre as principais realizações do sistema COFEN/CORENs o intenso trabalho político para a regulamentação da Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, a instituição de um projeto de fiscalização do exercício da Enfermagem e a elaboração do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (MATSMURA *et al.*, 2018).

Em 1988 foi promulgada a nova Constituição Brasileira. Pela primeira vez na História do Brasil, a saúde é vista como direito social fundamentada nos princípios da equidade social e dos direitos humanos, e em 1988 com a edição da Lei nº 8.080/90, criaram-se condições para proteção e recuperação da saúde, organização e funcionamento dos serviços correspondentes. Percebe-se que nesse período a inserção do homem na enfermagem era limitada com uma média de apenas 2,30 ao ano entre os anos de 1979 a 1999. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se como um avanço não só para a expansão da assistência à Saúde para

o povo brasileiro mais também para os profissionais da área da saúde (ROCHA; NUNES, 2013).

As mudanças que ocorreram no setor de saúde no Brasil provocaram a necessidade de mão de obra qualificada. Entretanto, a Enfermagem nesse período não possuía a demanda para suprir essa necessidade. Com as mudanças políticas do século XX ocorridas na saúde, o Governo Federal, ao necessitar de profissionais qualificados, provocou a procura de vagas nos cursos de Graduação em Enfermagem em Instituição de Ensino Superior (IES) das redes públicas e privadas (SILVA, 2018).

A expansão dos cursos de Enfermagem no Brasil foi causada por questões políticas e de gestão, desde seu surgimento. Outrora, tinha-se o objetivo de conter epidemias e, atualmente, tem-se a finalidade de dar cobertura assistencial em todo o País, em um momento em que se vivenciam perspectivas de acesso universal à saúde com integralidade do cuidado. Estes procedimentos foram fomentados por momentos histórico-sociais, articulados aos interesses políticos, favorecendo o crescimento da profissão em quantidade e em importância social e fortalecendo a organização da categoria.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2017 no ano de 1991 até 2017, verifica-se que há homogeneidade no período, quando se observa a contínua expansão da criação de cursos, mais significativa dos anos de 2004 até 2009, quando foram criados 354 cursos em cinco anos, enquanto criaram-se 98 cursos nos cinco anos entre 2009 até 2015. Após 2015, criaram-se 80 novos cursos no período de um ano, totalizando 178 novos cursos entre 2009 a 2016 (MARTINS *et al.*, 2019).

Com a reforma universitária a partir da Lei nº 5540/68, houve impulso na construção de universidades, incentivando assim a criação de novos cursos de Enfermagem por todo o Brasil. O Piauí beneficiou-se com esta lei ao criar a Universidade Federal do Piauí no ano de 1971, de modo que o Piauí fosse o último Estado nordestino a possuir uma Universidade Federal. A criação do curso de Enfermagem na UFPI em 1973 abriu portas para a entrada de estudantes nessa área tão carente de profissionais no Estado. Por mais de 20 anos, durante as décadas de 70, 80 e meados do século XX, o Curso de Enfermagem da UFPI foi único no Estado. Nesse sentido, o Curso de Enfermagem da UFPI oferece grande

contribuição para a assistência social e para a atenção à saúde da comunidade piauiense. (MARTINS *et al.*, 2019)

A década de 1980 foi muito especial no Brasil. Devido às mobilizações das organizações sociais, o povo expandiu sua atuação política, incipiente no final dos anos 1970 e foi às ruas e às praças reivindicar o fim da ditadura militar, a busca pela democracia, melhoria das condições de vida e da justiça social. Sob a ditadura militar até 1984, os movimentos sociais reorganizaram-se articulando diversos segmentos da sociedade brasileira, lutando por direitos de cidadania e, dentre estes, o direito à saúde. A Enfermagem também teve destaque, ainda que de forma tímida, pois contribuiu para a conquista geral da sociedade e seus direitos à saúde. Embora que ao mesmo tempo atua-se como importante força de trabalho no setor da saúde, busca atender às necessidades específicas da população. Movimentos participativos que nasceram, cresceram e se consolidaram na década de 1980 são as marcas da Enfermagem naquele contexto histórico (LORENZETTI *et al.*, 2012).

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), criado em 1990, favoreceu a implementação da saúde como direito social e foi empreendido no nordeste brasileiro. Com o surto da cólera no país, rapidamente esse programa foi levado para as outras regiões em caráter emergencial. Para sua efetivação, foi realizada uma capacitação gradual desses agentes para realizarem o mapeamento e diagnóstico da comunidade, além da instalação das ações de proteção à saúde da criança e da mulher. (GEOVANINI *et al.*, 2018)

O sucesso na qualidade de assistência na Atenção Básica, em decorrência do Agente Comunitário de saúde (ACS) assegurou que esse programa fosse reestruturado, a fim de contemplar as diretrizes do SUS, mas também foi uma abertura no campo de trabalho para os profissionais de saúde com a efetivação de uma equipe multiprofissional composta por 1 médico generalista ou 1 médico especialista em saúde da família, 2 enfermeiros generalistas ou especialistas em saúde da família, 3 auxiliares ou técnicos de enfermagem, 4 agentes comunitários de saúde, 1 cirurgião-dentista e 1 técnico em saúde bucal. Para prestação de cuidados e promoção de saúde, fez-se necessária a entrada de muitos profissionais nesse setor. (POLIGANO, 2001).

Em 2006, houve a troca do nome Programa por Estratégia Saúde da Família (ESF), visando à reorganização da atenção básica no País. De acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, construídos pelo Ministério da Saúde e

gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, a qualificação e a consolidação da atenção básica devem ser incentivadas por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. (POLIGANO, 2001)

Ao se analisar as informações sobre o Piauí, tem-se que a capital, Teresina, aderiu ao Programa Saúde da Família em maio de 1997 com a abertura de 20 equipes compostas por profissionais que atuavam na Fundação Municipal de Saúde de Teresina, que está diretamente subordinado à Prefeitura. O êxito do Programa permitiu uma ampliação do número de equipes na Capital, de modo que, no ano de 2020, esse quantitativo era de 264 equipes. Mas não apenas na Capital esse número foi ampliado, pois o Estado conta em 2021 com 2946 equipes em todo seu território. Esta ampliação deste nicho de trabalho favoreceu a oferta de vagas por meio de concursos públicos para contratação de profissionais especializados para suprirem a carência destes. Esse fato promoveu também a oferta de cursos de Especialização em Saúde Pública e em Estratégia Saúde da Família, tanto por instituições públicas como particulares (BRASIL, 2021; FREITAS *et al.*, 2013).

Com os resultados dos gráficos no período de 2000 a 2010, que atingiu uma média de 26,4 homens inscritos por ano, é possível justificar o crescimento da entrada desses enfermeiros com o aumento de oferta de cursos por todo o estado, com abertura de instituições privadas e a criação dos financiamentos estudantis como exemplos o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que é um programa de financiamento estudantil e Programa Universidade Para Todos (PROUNI) do governo federal, o qual oferece bolsa de estudos parciais e integrais em faculdades privadas. O PROUNI foi implantado no ano de 2005, e já beneficiou mais de 2 milhões de estudantes a ingressarem na graduação com ofertas de bolsas de 50% e estudo integral. Já o FIES, criado pelo Ministério de Educação (MEC) em 1999, para atender prioritariamente estudantes de baixa renda. (MARTINS *et al.*, 2019)

A ampliação do número de concursos públicos anuais, principalmente nos últimos dez anos, apresentou-se como um grande incentivo para a entrada de ambos os sexos na área de Enfermagem, assim como a adição no número de enfermeiros inscritos nos Conselho. No que concerne aos anos de 2010 a 2020,

houve o crescimento na entrada desses profissionais com uma média de 150 inscritos ao ano, mais do que o triplo comparado às médias anteriores. A busca pela estabilidade, boa remuneração e a oportunidade de trabalhar nos setores públicos são benefícios que fazem com que esse meio esteja ganhando grande visibilidade e procura. (GEOVANINI *et al.*, 2018)

Com Pandemia do COVID-19 e de acordo com os dados obtidos, há o maior número de enfermeiros inscritos no COREN no ano de 2020, com um total de 195. Esse aumento considerável se justifica devido à necessidade de profissionais atuando na linha de frente nos hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e na Atenção básica. Essa abertura de vagas de emprego para atuação de Enfermagem foi um caminho para esse crescimento. A pandemia deu ao Mundo a oportunidade de ressignificar a contribuição e o valor do trabalho do profissional de Enfermagem diante da crise humanitária, trazendo visibilidade à categoria na mídia, no entanto, a saúde e segurança dos profissionais se mantiveram em risco, com medidas insuficientes de compensação ao risco adicional posto pela doença (BARRA *et al.*, 2020).

No campo da prática profissional, as ações da enfermagem contemporânea tornam-se complexas e expandem-se no mundo globalizado, onde exige dos profissionais um perfil empreendedor e autônomo em todas as áreas de atuação, determinando práticas que são essenciais para o status político e econômico brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar como se deu a inserção do homem na Enfermagem do estado do Piauí. Por meio dos resultados da pesquisa, foi observado o aumento significativo dessa inserção ao decorrer dos anos desde o primeiro enfermeiro inscrito no COREN/PI em 1979 até a configuração do quadro atual do Piauí no ano de 2020. Entretanto, o referido crescimento ocorreu de forma lenta e desigual se comparado ao sexo feminino. Os fatores sociopolíticos, econômicos e sociais foram essenciais para justificar o crescimento. Todavia, a busca por uma análise, embasada na literatura oficial mostrou-se insuficiente.

A história vista de baixo, conceito idealizado por Edward Palmer Thompson, utilizado nesse estudo para descrever a entrada do homem na Enfermagem, que desde o surgimento da profissão sempre esteve em menor número, uma história pouco contada e em determinados períodos até negligenciada, quando refere-se ao ensino pela Escola de Enfermagem Ana Nery, onde criou-se vários estereótipos a profissão, entre eles que “a Enfermeira era antes de tudo aos olhos do povo a mãe, feminina, aquela que protege, nutre e cuida”. (GEOVANINI, *et al.*, 2018).

Diante dessa percepção entre outras, como caracterizar a profissão evocando sempre a ideia do feminino, ou seja, uma profissão levada pelo gênero, é importante destacar as barreiras que foram enfrentadas pelos homens ao entrarem na Enfermagem, o preconceito por serem do sexo masculino em áreas de predominância feminina e a discriminação no passado, ainda revela traços para o presente principalmente quando se trata de alguns campos específicos como, por exemplo, relacionada da obstetrícia.

Contudo, o presente estudo obteve dificuldades para alcançar seus objetivos por não terem registros suficientes para embasar a análise dessa entrada do homem na Enfermagem Profissional no Estado do Piauí, deixando marcos históricos como quando se iniciou essa inserção no mercado de trabalho sem uma resposta, alcançando com êxito os dados das inscrições desses profissionais no COREN/PI desde de sua criação até o ano de 2020.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

ARQUIVO PÚBLICO DO PIAUÍ. Relação de servidores da Diretoria de Saúde. IN.: **Relatórios, programas oficiais dirigidos ao Delegado Federal de Saúde da 4 Região- 1941 a 1943**. Coleção saúde Pública. v.1426.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Tradução Andréa Dore. Coleção História. Bauru-SP: Edusc, 2006..

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/equipepi.def> Acesso em 30 out. 2021

Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. Disponível em: <<http://www.coren-pi.com.br/>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

COSTA, Kleber de Souza. **Homens na Enfermagem**: inserção, vivência e trajetória profissional. Tese de Doutorado- Universidade de São Paulo, p.196. 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-19052017-105839/en.php>> . Acesso em: 24 jan.2021.

COSTA, Kleber de Souza; FREITAS, Genival Fernandes de; HAGOPIAN, Ellen Maria. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Revista Enfermagem**. UFPE online, p. 1216-1226, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13497>> . Acesso em: 12 jan. 2021.

CUNHA, Yasmine Fernanda Ferreira; SOUSA, Romário Rocha. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **RAHIS-Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149> .Acesso em: 12 jan. 2021

DE BARRA, Edmar Aparecido *et al*. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 218-235, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/172389>> Acesso em: 17 ago. 2021.

FREITAS, Maria do Carmo de Moraes Castro; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira; MOURA, Maria Eliete Batista; SANTOS, Tania Cristina Franco. Lutas simbólicas das enfermeiras na implantação do programa saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 5, núm. 6, 2013, pp. 256-267 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750944028> Acesso em: 30 out. 2021

DIAS, Lucas de Paiva; DIAS, Marcos de Paiva. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, p. 47-63, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121486>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GEOVANINI, Telma *et al.* **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 4ed. Rio de Janeiro – RJ: ThiemeRevinter Publicações, 2019.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LORENZETTI, Jorge *et al.* Unidade de ação: um desafio para a enfermagem brasileira. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 152-154, 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/304>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. **Enfermagem em foco**, v. 7, n. ESP, p. 15-34, 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MACHADO, Wiliam César Alves. Gênero, saúde e enfermagem: a inserção do masculino no cuidado de enfermagem. **Online Braz J Nurs**, v. 3, n. 2, p. 58-68, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Wiliam-Machado/publication/298594979_Gender_health_and_nursing_The_male_inclusion_in_the_nursing_care/links/59e0bd63458515371618f476/Gender-health-and-nursing-The-male-inclusion-in-the-nursing-care.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MARINELLI, Natália Pereira *et al.* O prelúdio dos cursos técnicos de enfermagem da universidade federal do piauí. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1232>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARTINS, Letícia Katiane *et al.* Expansão dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil entre 2004 e 2017. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2369>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MATSUMURA, Erica Silva de Souza *et al.* Distribuição espacial dos cursos de

Graduação em enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE ON LINE**, p. 3271-3278, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1000158>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MIRA, Marília Marques et al. Edward P. Thompson e a pesquisa em educação: a formação de professores em questão. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, p. 657-671, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/XsfD7gmTHXBGnycBhSppDHc/?format=html>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

NEIVA, Maria de Jesus Lopes Mousinho; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira; GONÇALVES, Lucyanna Campos. Reflexões sobre a trajetória do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3/4, p. 184-186, 2013. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/548>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

NOVOA, Patricia Correia Rodrigues. O que muda na ética em pesquisa no Brasil: Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Einstein (São Paulo)**, v. 12, n. 1, p. vii-vix, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/BSgGLY89g7m4qnqT67VcNwc/?lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

OLIVEIRA, Mailme; CURADO, A.C. Enfermagem, ciência e trabalho. Editora e Distribuidora Educacional S.A., Londrina-PR 2019. Disponível em: <http://www.santaisabel.com.br/upl/pagina_adicional/Download_-_ENFERMAGEM_CIENTIA_E_TRABALHO-04-09-2019_20-34-53.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021

PADILHA, Maria Itayra(org.) *et al.* **Enfermagem: história de uma profissão**. 3 ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2020.

PEREIRA, Paulo Fábio. Homens na enfermagem: atravessamentos de gênero na escolha, formação e exercício profissional. Dissertação pós-graduação em enfermagem-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13069/000639229.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PIRES, Denise Elvira Pires de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. spe, p. 39-44, 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/q7pBQH4CBJRWDcXgGZGXtzS/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

POLIGNANO, Marcus Vinícius. História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. **Cadernos do Internato Rural-Faculdade de Medicina/UFMG**, v. 35, p. 01-35, 2001. Disponível em: <<http://www.nesbuc.ufc.br/downloads/historiapoliticassaudedebrasil.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ROCHA, Aleisa de Sousa Carvalho. Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Parnaíba: Atuação e assistência aos corpos acometidos por doenças. (1914-1924). **Vozes, Pretérito & Devir: Revista de História da UESPI**, v. 11, n. 2, p. 178-197, 2020. Disponível em: <<http://200.137.169.33/ojs/index.php/revistavozes/article/view/280>>. Acesso em: 13 set. 2021.

ROCHA, Maria Eliane Martins Oliveira da; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. Expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: estudo no Piauí. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 391-398, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/8z7QCL456MkdxpVwPVJKNWt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 28 ago. 2021.

SALES, Orcélia Pereira *et al.* Gênero masculino na Enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 277-288, 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014>>. Acesso em 26 mai. 2021.

SANTOS AS, Santos RM, Barros LMC, Santos WB, Costa LMC. Inserção masculina no primeiro curso de graduação em enfermagem de Alagoas– 1974/1984 **Hist. Enferm. Reveletrônica**. 2016. Disponível em: <<http://here.abennacional.org.br/here/a03.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos *et al.* A atuação da irmã de caridade Abrahide Alvarenga no Piauí: uma história a ser contada. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 14, p. 551-556, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/3xVdSt8MVQLTxfdz4JXHdGb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SILVA, Francisca Aline Amaral da. **Lutas simbólicas de docentes e discentes para criação de um curso de enfermagem**. 2018, p. 101. (Dissertação mestrado)- Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI, 2018



SILVA, Iêda Moura da. Hospital Getúlio Vargas: a atuação da política de saúde pública em Teresina, 1937-1945. *In: Seminário Internacional História e Historiografia. X Seminário De Pesquisa do Departamento De História – Ufc, Iii.*, 2012, Fortaleza ANAIS Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43029/1/2012_eve_imsilva.pdf> acesso em: 28 ago. 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrvVsQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

SOUZA, Evânia Leiros de *et al.* **Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde**. 2 ed. p. 311. UFRN: EDUEFRN, 2019. Disponível

em:<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27909/1/Metodologiadapesquisa_Souza_2019.pdf>. Acesso em 17 fev. 2021

ANEXO A

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - COREN</p> <p style="text-align: center;">DIRETORIA GERAL</p>	
-----------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

Dr. Antônio Francisco Luz Neto

Presidente do Conselho Regional de Enfermagem - Piauí

OFÍCIO S/N - 2021

Nós, Joésia Ribeiro Oliveira, Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, solteira, CPF nº 063.690.443-18 e Francisca Aline Amaral da Silva, Enfermeira, COREN 89618, professora da Universidade Estadual do Piauí (mat.178851-5) solicitamos os dados referentes ao quantitativo de profissionais enfermeiros inscritos no Conselho Regional de Enfermagem COREN sessão Piauí por ano desde a criação do conselho em 1973 até o ano de 2020, como também a quantidade de profissionais da categoria supracitada dividida por sexo. Os dados em questão serão utilizados para realização do projeto: **A INSERÇÃO DO HOMEM NA ENFERMAGEM PIAUIENSE**. Trata-se um uma pesquisa histórica documental que tem por objetivo buscar em fontes documentais (Decretos, Leis, Resoluções e fontes hemerográficas) compreender como se deu o estímulo para a inserção do homem na enfermagem piauiense. Por se tratar de uma pesquisa de caráter histórico e que os dados a serem analisados não identificam ou torna identificáveis os profissionais nos dados analisados, a pesquisa não requer aprovação de um Comitê de Ética. Contudo, declaramos que

- Assumimos o compromisso de cumprir os termos da Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004 e 510/2016);
- Assumimos o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir os objetivos previstos nesta pesquisa;

- As informações obtidas através do formulário ao final da pesquisa serão arquivadas sob a responsabilidade das pesquisadoras do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; campus CCS;
- Não há qualquer acordo restrito a divulgação pública dos resultados; poderão ser tonados públicos em anais, congressos, simpósios, periódicos científicos e outros meios de divulgação científica, mantendo os preceitos de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/2012- CNS/MS.

Teresina – PI, 18 de maio de 2021

Atenciosamente.

Francisca Aline Amaral da Silva

Francisca Aline Amaral da Silva

Pesquisadora responsável

CPF: xxxxxxxxxxxxxx

Joésia Ribeiro Oliveira

Joésia Ribeiro Oliveira

Pesquisadora

CPF: xxxxxxxxxxxxxx

ANEXO B

Inscritos no Conselho Regional de Enfermagem- COREN

Quantidade de Inscritos Enfermeiros por Sexo

Ano da Inscrição	CATEGORIA	Feminino	Masculino	Total
1975	Enfermeiro	1		1
Total		1		1
1976	Enfermeiro	18		18
Total		18		18
1977	Enfermeiro	3		3
Total		3		3
1978	Enfermeiro	12		12
Total		12		12
1979	Enfermeiro	14	1	15
Total		14	1	15
1980	Enfermeiro	13		13
Total		13		13
1981	Enfermeiro	25		25
Total		25		25
1982	Enfermeiro	10		10
Total		10		10
1983	Enfermeiro	13		13
Total		13		13
1984	Enfermeiro	15	1	16
Total		15	1	16
1985	Enfermeiro	14		14
Total		14		14
1986	Enfermeiro	19		19
Total		19		19
1987	Enfermeiro	34	2	36
Total		34	2	36
1988	Enfermeiro	2		2
Total		2		2
1989	Enfermeiro	30	2	32
Total		30	2	32
1990	Enfermeiro	35	1	36

Total		35	1	36
1991	Enfermeiro	35		35
Total		35		35
1992	Enfermeiro	29	1	30
Total		29	1	30
1993	Enfermeiro	43	1	44
Total		43	1	44
1994	Enfermeiro	20	1	21
Total		20	1	21
1995	Enfermeiro	37	3	40
Total		37	3	40
1996	Enfermeiro	55	3	58
Total		55	3	58
1997	Enfermeiro	52	4	56
Total		52	4	56
1998	Enfermeiro	53	3	56
Total		53	3	56
1999	Enfermeiro	47	7	54
Total		47	7	54
2000	Enfermeiro	37	3	40
Total		37	3	40
2001	Enfermeiro	106	15	121
Total		106	15	121
2002	Enfermeiro	59	4	63
Total		59	4	63
2003	Enfermeiro	69	16	85
Total		69	16	85
2004	Enfermeiro	113	20	133
Total		113	20	133
2005	Enfermeiro	116	25	141
Total		116	25	141
2006	Enfermeiro	165	30	195
Total		165	30	195
2007	Enfermeiro	202	34	236
Total		202	34	236
2008	Enfermeiro	137	39	176

Total		137	39	176
2009	Enfermeiro	340	78	418
Total		340	78	418
2010	Enfermeiro	154	26	180
Total		154	26	180
2011	Enfermeiro	585	103	688
Total		585	103	688
2012	Enfermeiro	762	181	943
Total		762	181	943
2013	Enfermeiro	894	178	1072
Total		894	178	1072
2014	Enfermeiro	704	153	857
Total		704	153	857
2015	Enfermeiro	544	130	674
Total		544	130	674
2016	Enfermeiro	643	110	753
Total		643	110	753
2017	Enfermeiro	814	152	966
Total		814	152	966
2018	Enfermeiro	685	138	823
Total		685	138	823
2019	Enfermeiro	763	163	926
Total		763	163	926
2020	Enfermeiro	947	195	1142
Total		947	195	1142